

O XI Congresso Brasileiro de Fitopatologia termina amanhã



O professor Antônio Fagundes de Sousa presidiu a solenidade de abertura do XI Congresso Brasileiro de Fitopatologia.

Termina amanhã o XI Congresso Brasileiro de Fitopatologia, iniciado terça-feira passada em solenidade presidida pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa e que contou, dentre outras, com a presença do presidente da Sociedade Brasileira de

Fitopatologia, professor Geraldo Martins Chaves; professor Eloy Gava, presidente do Conselho de Graduação da UFV; professora Maria das Dores de Carvalho Ferreira, diretora da Escola Superior de Ciências Domésticas; professor Amauri Paulo

de Souza, diretor substituto da Escola Superior de Florestas; professor Claudeni Siridol Pereira, diretor da Escola Agrícola Arthur Bernardes; e pastor Elben Cesar, da Igreja Presbiteriana de Viçosa.

Segundo os organiza-

dores do encontro, 121 trabalhos de pesquisa, realizados nos mais diferentes pontos do País, estão sendo apresentados, destacando-se os estudos de variedades de plantas resistentes a doenças e de boa qualidade.

Mauro Reis dirige projeto de desenvolvimento da Amazônia

O professor Mauro Silva Reis, da Universidade Federal de Viçosa, que atualmente ocupa o cargo de Diretor do Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal-PRODEPEF, foi nomeado pelo Governo Federal para dirigir o Projeto 06/BRA/05-I (Promoção de Investimento e Treinamento para o Desenvolvimento Florestal da Amazônia).

O Projeto, que tem a duração de cinco meses, objetiva preparar um estudo de viabilidade técnico-econômico para o aproveitamento de 165 mil hectares da Floresta Nacional do Tapajós, com base na compatibilização dos princípios ecológicos,

que são vitais para a Região Amazônica, com os econômicos.

O Projeto objetiva, ainda, proporcionar treinamento em Floresta Tropical a pesquisadores brasileiros, além de possibilitar a uma delegação, composta por sete representantes das diferentes instituições de pesquisa do País, que atuam na Amazônia, e por dois representantes da iniciativa privada, de viajar a diversos países da Ásia e da África, a fim de verificar «in loco» os programas de utilização industrial de florestas tropicais daqueles continentes.

Dezoito consultores do exterior, selecionados

entre os melhores nas diferentes especialidades da área de Florestas, juntamente com 40 pesquisadores brasileiros pertencentes ao CNPq,

PRODEPEF, IBDF, SUDAM, EMBRAPA, INCRA e SEMA e de algumas universidades, estão trabalhando no Projeto Tapajós.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

A Universidade Federal de Viçosa enc...

Discurso proferido pelo Delegado Regional do Ministério da Educação e Cultura, professor Euclides Pereira de Mendonça, quando da realização, em Viçosa, do 2.º Encontro Nacional de Diretores de Gráficas Universitárias.

Fui, ontem à tarde, honrado e agradavelmente surpreendido pelo convite do Professor Edson Machado, para representá-lo neste 2.º Encontro Nacional de Diretores de Gráficas Universitárias. Muito gratificante esse convite, já que me oferece o ensejo de desfrutar a alegria do convívio, por alguns momentos, com uma Universidade que honra os níveis de qualidade de ensino, que enobrece a tradição acadêmica brasileira, que oferece amostra viva do quanto progressivamente, tenazmente, ao longo do tempo, pode crescer uma instituição acadêmica. Que comprova, por outro lado, o quanto uma pequena semente bem cuidada, ao longo do tempo, pôde, em menos de dois lustros, florescer, deitar frondes e apresentar a riqueza e opulência de frutos que apresenta hoje a Universidade Federal de Viçosa, não apenas em termos de Brasil, mas em termos internacionais.

Ao lado do júbilo por tão enriquecedora e animadora oportunidade, senti também quão difícil é representar o digníssimo Diretor-Geral do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura. Homem cuja atuação lúcida e pertinaz tem realmente vincado a face da Universidade Brasileira com expressivas transformações. Edson Machado tem sido incansável no esforço de aprimorar nossas instituições acadêmicas e de converter seu crescimento extraordinário, verificado nos últimos anos, em expressão de qualidade.

Ainda não fazem dez dias, tive a oportunidade de assentar-me a seu lado em mais um desses encontros reveladores de que todos os flancos da problemática do ensino superior estão sen-

do instados a dinamizar-se e a refletir sobre suas atividades, dentro do contexto global da educação. Tratava-se do primeiro encontro realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, de avaliação dos chamados Colégios de Aplicação, vinculados às instituições formadoras do magistério para o ensino de 1.º e 2.º graus.

Os participantes desse encontro viam-se polarizados por duas tendências radicalmente opostas: de um lado os que queriam o fechamento, do outro os que pretendiam a revitalização dos Colégios de Aplicação. Todos aguardavam, com visível ansiedade, a palavra de Edson Machado, julgando que esta envolveria um veredicto final. Foi quando, em palavras de extrema lucidez, o Diretor do Departamento de Assuntos Universitários a todos desanuviou esclarecendo: «o problema estará mal posto se ficar entendido que devemos tomar, aqui e agora, uma decisão sobre o fechamento ou a sobrevivência dos Colégios de Aplicação.»

De resto, um veredicto desse porte não deve partir de cima, antes há de resultar de amadurecidos estudos por parte de cada universidade.

Cada universidade, isoladamente e após aprofundadas reflexões, é que poderá concluir se a manutenção de Colégios de Aplicação, voltados para o ensino de 1.º e 2.º graus, serve ou não, compatibiliza-se ou não, com as funções específicas da universidade, integrando-se nas linhas programáticas do ensino e pesquisa a nível universitário.

E na resposta a esse quesito fundamental que as universidades encontrarão

justificativa para manter ou cancelar suas atividades referentes ao ensino de 1.º e 2.º graus, vale dizer, aos Colégios de Aplicação.

Isso foi relatado para destacar os dons de discernimento e de lucidez de nosso prezado Diretor do Departamento de Assuntos Universitários, e para sublinhar quão difícil me parece substituí-lo e representá-lo à altura nesta solenidade.

Cumpram-me, todavia, acatar ordens, cumprir a missão que nos foi atribuída e esta, no momento, consiste em trazer-lhes uma palavra de estímulo e incentivo.

Talvez por ter refletido muito no dito de nossa língua: «cala ou diz algo melhor do que o silêncio», torno-me mais e mais parcimonioso no uso da palavra. Ao mesmo tempo, cada vez mais, vou admirando aqueles que fazem, aqueles que realizam. Não tanto aqueles que têm o que dizer, aqueles que dissertam. Tanto mais que num encontro como esse, se tivéssemos que aliar o fazer ao falar, melhor síntese não haveria, do que o livro e a presença daqueles que se encarregam da confecção e da publicação do livro na universidade. Aí está o fazer elevado à sua expressão mais nobre. Fazer livros, editar obras, confeccionar mensageiros gráficos da reflexão, frutos do pensamento e da ação.

Se é verdade o que já se disse: «a melhor maneira de sermos grandes é convivermos com os grandes», então não haverá melhor maneira de viver com os grandes do que ter sempre um livro à mão. Porque o livro é o grande pensador, é o grande cientista, é o grande pesquisador a nosso lado, sem que nós rompamos sua privacidade. Nela penetramos da maneira mais íntima, da maneira mais decisiva, tanto mais que nós nos colocamos a seu lado, dialogamos com ele, temos a liberdade de contestá-lo, temos a liberdade de questioná-lo, temos a liberdade de pedir-lhe que repita e que aclare tantas vezes quantas quisermos as linhas de seu pensamento. Temos assim,



O professor Euclides

através do livro, o convívio mais frutífero, o convívio mais fecundo que alguém pode ter, com os grandes espíritos e com as grandes inteligências.

Vejo, pois, neste encontro a amostra viva daquilo que seria o ideal: o fazer e a razão de um pensamento; fazer sucedendo a uma profunda, madura reflexão; pensamento aliado à ação. E, acredito, um dos frutos se recolher deste encontro.

Creio que os debates trocas de experiências ocorridos nestes dias terão contribuído para a busca do aperfeiçoamento dos setores gráficos das universidades aqui representadas. Acredito, ainda, que os funcionários docentes e técnicos presentes a este Encontro terão certamente observado, como eu, durante minha visita ao setor gráfico da Universidade Federal de Viçosa, o quanto um setor bem equipado, bem dirigido, bem provido de recursos humanos altamente qualificados, pode representar para a projeção da universidade, para o crescimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; o quanto ele pode representar para o aperfeiçoamento das atividades ligadas ao ensino em outras palavras, o quanto ele pode representar como complemento ao esforço educativo, ao esforço de formação do estudante em qual todas as universidades estão empenhadas.

Homem de universidade e, dentro da universidade, homem da área de ed

brece a tradição acadêmica brasileira



Pereira de Mendonça.

cação e, dentro da área de educação, muito voltado para os problemas e reflexões concernentes às melhores metodologias de ensino, quantas vezes não me vi às voltas com o problema do material didático entregue aos alunos. Quantas vezes não me vi desalentado ao ver o aprofundamento de graves distorções no processo de aquisição do conhecimento, através das vias exclusivas dos textos mimeografados e das anotações tomadas em aulas.

É a contradição flagrante com o mais puro intento pedagógico, perseguido pelos bons professores no sentido de que o estudante aprenda através de processo dinâmico, ou seja: pesquisando, recorrendo às fontes mais variadas, exercendo a criticidade sobre as fontes bibliográficas que lhe vêm às mãos.

Ora, não é através de apostilas, não é através de reproduções parciais de obras, ou de textos separados de seu contexto, que conseguiremos chegar à implantação desses hábitos ligados ao verdadeiro processo de crescimento intelectual, de aquisição séria de conhecimentos e amadurecimento científico e cultural do estudante.

Sempre que se analisa esse problema buscando sua correção, levanta-se a alegação da escassez e do alto custo do livro destinado ao estudante.

Sendo assim, tudo o que se possa fazer para o desen-

volvimento, na universidade, do setor gráfico e para que se incentive e se estimule os professores a que saibam vazar em obras bem pensadas, o fruto de sua experiência docente, assim como, de suas pesquisas: tudo que se possa fazer para multiplicar as publicações na universidade representa, efetivamente, um esforço dos mais meritórios e dos mais sérios, no sentido de trazer a universidade brasileira aos padrões de qualidade que todos almejamos. Neste sentido, ousar dizer que nenhuma atividade-meio está tão próxima e tão decisivamente ligada às atividades-fins do que os trabalhos gráficos da universidade.

Ainda há pouco eu me perguntava o que diria o Professor Edson Machado se aqui estivesse.

Eis que o Magnífico Reitor acaba de me transmitir uma comunicação do Diretor do DAU que responde a essa indagação: «O Edson pede para comunicar-lhe que o que ele diria nesta cerimônia é o que está contido no prefácio que escreveu para a obra do Professor Chotaro Shimoya». Permite-me, pois, que, a partir desse momento, eu me faça porta-voz direto do Professor Edson, lendo na íntegra o citado prefácio:

«Uma das programações mais importantes do Ministério da Educação e Cultura, nos últimos anos, tem sido a publicação de livros didáticos, expressa em programas de atendimento aos vários graus de ensino. No terceiro grau, o PLIDES — Programa do Livro Didático/Ensino Superior, iniciado em 1974, alcançou, em apenas 3 anos, a significativa tiragem de 444 mil exemplares, para um total de 90 títulos que cobriram diversas áreas de conhecimento. Objetivando, inicialmente, abastecer as bibliotecas universitárias, o programa, realizado através da Fundação Nacional de Material Escolar, conseguiu reduzir sensivelmente os custos de produção, pelo aumento das tiragens, facilitando o acesso dos estudantes a diversas obras fundamentais pa-

ra o aprendizado e que, anteriormente, somente podiam ser lidas, por uma grande maioria, em bibliotecas.

Mas o trabalho de apoio a material bibliográfico não é realizado somente pelo MEC, diretamente. Também a iniciativa privada está cooperando e a maior parte das edições da FENAME é realizada através de convênios com editoras particulares. E, mesmo não atingindo, ainda, quantitativos expressivos as editoras das universidades ampliam qualitativamente o acervo bibliográfico universitário, com a publicação de obras de seus professores e pesquisadores. Escritas, à luz da experiência do magistério, tais obras atendem as solicitações mais objetivas dos alunos, constituindo, portanto, elemento importante para a assistência a estudantes e professores nas suas necessidades de livros didáticos.

O presente livro, editado pela Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, é demonstração concreta do que acabamos de afirmar, além de comprovar a capacidade de editoras universitárias e sua real importância no esforço conjunto pela provisão de material de ensino ao sistema educacional brasileiro».

Para encerrar, cabe-me uma palavra de congratulação, em primeiro lugar, à Universidade Federal de Viçosa, que esteve tão à altura, como organizadora e entidade-sede deste Encontro. Tanto mais que, em sua estrutura administrativa, ela pode oferecer, segundo me parece pelo que tenho visto em outras universidades, um modelo exemplar daquilo que vem a ser uma boa editora acadêmica.

Quero, por outro lado, felicitar a todos os participantes que, certamente, terão sentido aquilo que se vai aprofundando na consciência da comunidade universitária brasileira nos nossos dias. Todos pertencemos a uma comunidade universitária. A universidade não é o docente. A universidade não é o pesquisador. A universidade não é o

administrador. A universidade não é, por mais que o pareça, o discente, tomado isoladamente. A universidade é o fruto da integração de todos esses componentes. E o fruto da integração de todas as competências que ela soube reunir.

Voltando ao meu encantamento pelo fazer, eu diria que todos fazemos ciências, fazemos cientistas, todos educamos, fazemos formação universitária, na medida em que, de alguma forma, contribuimos para que uma universidade cresça em eficiência e na qualidade de todos os serviços que ela presta. Assim não vejo maneira mais dignificante, mais nobre de fazer com que a universidade se expanda em conhecimentos e cresça em produtividade do que tornando mais acessível e mais rico, qualitativa e quantitativamente falando, o livro que nós entregamos às mãos do estudante e a disposição dos professores e pesquisadores.

Meus cumprimentos, portanto, aos participantes deste encontro, já que, através de sua arte e técnica fazem livros, detendo, dessa forma, boa parcela de responsabilidade pela veiculação da ciência e da cultura em nossas universidades.

Finalmente gostaria de manifestar ao Magnífico Reitor da Universidade de Viçosa que, se foi honroso e gratificante estar presente nesta casa, na qualidade de representante do Diretor do DAU, foi também, pessoalmente, uma infusão de esperança, de fé e de otimismo rever esta universidade e, revendo-a, sentir ao vivo, que temos capacidade de fazer excelentes universidades e de superar nossos problemas educacionais.

Que somos capazes de partir de uma pequena instituição bem pensada, bem plantada, como já o foi a Escola de Agricultura de Viçosa e, graças a muito esforço e perseverantes cuidados, fazê-la crescer até transformar-se na respeitável e gloriosa universidade, tal como hoje ela se impõe, entre as demais universidades do país. Era o que tinha a dizer».

CENTREINAR inaugura dia dois sua nova sede no "campus" da UFV

Várias solenidades vão marcar, no próximo dia 2, a inauguração do edifício-sede do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (CENTREINAR).

Resultado de protocolo assinado pelos ministros Ney Braga, da Educação e Cultura e Aylsson Paulinelli, da Agricultura, em 25 de agosto de 1976, o CENTREINAR cumpre suas funções, desde o dia 8 de março de 1976, através da ação conjunta da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Companhia Brasileira de Armazenamento (CIBRAZEM).

Sediado no Campus da Universidade Federal de Viçosa, ficou instalado, no Edifício Arthur da Silva Bernardes, enquanto era construída a sua sede própria.

As novas instalações, no final da Avenida da Agronomia, em frente do Laboratório de Hidráulica, contam com uma área construída de 3.370m², formada por três blocos conjugados: um edifício didático-administrativo, uma oficina para testes de equipamentos e um auditório.

O CENTREINAR, embora sendo entidade de direito civil, com personalidade jurídica própria, executa um programa de governo, sendo para isto subvencionado pelo poder público, através da CIBRAZEM e da UFV.

Suas finalidades principais são: 1) a capacitação de recursos humanos para o setor de armazenagem, em todo o País e em todos os níveis. Neste campo tem como responsabilidade, também, a estruturação e o desenvolvimento do Sistema Nacional de Capacitação em Armazenagem, da qual farão parte entidades dos governos estaduais, ligadas ao setor de armazenagem. Este sistema, que cobrirá todo o terri-

tório nacional, será coordenado e orientado pelo CENTREINAR funcionando como cabeça de sistema; 2) publicações de importância para o setor de armazenagem. Neste terreno já está consolidada a Revista Brasileira de Armazenamento e já se deram os primeiros passos para a edição de um livro dedicado à guarda e conservação de grãos; 3) em colaboração com a UFV e entidades nacionais do ramo, o CENTREINAR desenvolverá pesquisas visando a adequação dos métodos e técnicas de armazenamento às condições brasileiras; 4) uma vez dotado dos instrumentos de aferição adequados, o CENTREINAR realizará testes de equipamentos fabricados pela indústria nacional, além de realizar estudos para propor normas sobre vários procedimentos no setor de armazenamento.

Como parte das atividades de inauguração da nova sede do CENTREINAR, será realizada uma reunião de alto nível sobre a estruturação do Sistema Nacional de Capacitação em Armazenagem, que se estenderá do dia 1.º ao dia 3 de março, conforme o seguinte programa: dia 1.º, de 8 às 12h, recepção e inscrições de participantes; de 14 às 15h, sessão de abertura; de 15 às 18h30m conferências. Dia 2, de 8 às 9h30m, conferências; às 10h, inauguração da nova sede do CENTREINAR; de 14 às 15h, palestra sobre o CENTREINAR-Filosofia, Perspectivas e a Estruturação do Sistema Nacional de Treinamento em Armazenagem; de 15 às 19h, debates em grupos de trabalho. Dia 3, de 8 às 11h, sessão plenária para formular as conclusões; de 11 às 12h, sessão solene de encerramento da reunião de alto nível, com apresentação das conclusões.

Rápidas

Será realizada, no próximo domingo, de 8 às 12h, na praça Silviano Brandão, mais uma Feira de Artesanato Regional. A promoção é da Assessoria de Assuntos Culturais da UFV e conta com a participação das prefeituras municipais dos municípios que compõem a microrregião de Viçosa.

...

A Imprensa Universitária já publicou 10 trabalhos no «Boletim de Extensão», órgão criado para fazer chegar aos técnicos de extensão e aos ruralistas aconselhamentos técnicos elaborados pelos professores da UFV.

...

O Instituto Brasileiro de Petróleo e o Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná avisam aos interessados que será oferecido, de 3 a 14 de abril, em Curitiba, o XII Curso sobre Distribuição de Vapor. Informações na Redação da Imprensa Universitária.

...

São inúmeras as correspondências que chegam, de todo o País, para o Departamento de Zootecnia da UFV, solicitando informações sobre a nova técnica de criação de «frangos de corte», conquistada pelos seus pesquisadores.

...

A Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), com o objetivo de incentivar a pesquisa sobre a música popular brasileira, instituiu um concurso, de âmbito nacional, que versará sobre a vida e a obra do compositor Waldemar Henrique. As normas que regem o concurso estão à disposição dos interessados na Redação da Imprensa Universitária.

...

Aos Srs. Assinantes do UFV INFORMA: Se você recebe, pelo Correio, o UFV INFORMA e deseja continuar a recebê-lo, preencha o cupom abaixo e remeta-o à Imprensa Universitária da UFV até o dia 28 de fevereiro de 1978, confirmando ou atualizando seu endereço. O não atendimento a esta solicitação implicará no cancelamento da remessa. Tal medida se faz necessária, porque alguns números estão sendo devolvidos pelo Correio, sob a alegação de mudança de endereço.

À
Imprensa Universitária da U.F.V.
Universidade Federal de Viçosa
36.570 — Viçosa — MG — Brasil

Desejo continuar recebendo, pelo Correio,
o UFV INFORMA.

Nome.....
Endereço.....
Cidade.....CEP.....
Estado.....País.....

Assinatura